

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

A decisão a favor do RS

A Justiça Federal do RS proferiu uma decisão fundamental para o setor produtivo gaúcho em ação movida pelo escritório Brenner & Caletti Advogados. A sentença de mérito suspendeu o adicional de 10% sobre o Lucro Presumido, instituído pela LC 225/2024, que elevava a carga de IRPJ e CSLL. Para empresas gaúchas com faturamento acima de R\$ 5 milhões, a medida garante segurança jurídica ao reconhecer que o regime é uma técnica de apuração, e não um benefício fiscal. Diferente de liminares, a decisão oferece um lastro robusto contra o aumento da carga tributária federal no Estado.

Redução da taxa de juros

O Boletim Focus desta semana projeta Selic a 13,5% ao fim de 2026 e uma queda maior em 2027. A expectativa já abre espaço para migração gradual de investidores da renda fixa para o mercado imobiliário de alto padrão. O Balneário Camboriú, que segue entre os m^x mais valorizados do país, atrai parte do capital, principalmente em projetos exclusivos, como o La Città by Pininfarina, terceiro empreendimento assinado pelo estúdio italiano centenário na cidade, em parceria com a GT Home.

Expansão da Difratelli

A Difratelli, indústria moveleira de alto padrão de Flores da Cunha, celebra 35 anos e prevê abertura de 10 novas lojas em 3 anos e crescimento de 50% no faturamento até 2029. O movimento inclui operações em São Paulo, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, além de investimentos na ampliação da estrutura produtiva, com vidraçaria e metalurgia integradas, no segmento premium nacional.

Grupo Herval em Gramado

O Grupo Herval, de Dois Irmãos, participa da 11ª edição do Salão de Gramado, de 15 a 18 de junho, reunindo as marcas Herval Móveis e Colchões, Hauzestern e Móveis Édez. No estande 30A, a empresa apresenta lançamentos voltados ao morar contemporâneo, com foco em design, conforto e funcionalidade, incluindo a coleção Interior da Herval, novos roupeiros da Édez e o colchão premium Gipfel da Hauzestern.

Casa Cooperativa de NP

A Casa Cooperativa de Nova Petrópolis foi homenageada, na terça-feira, na Assembleia Legislativa gaúcha, durante o Grande Expediente proposto pelo deputado estadual Elton Weber (PSD). A solenidade reconheceu os 15 anos da instituição e destacou sua contribuição para a preservação da memória cooperativista, a formação de lideranças e a difusão dos princípios da cooperação.

Prêmios no Top of Mind

A Soprano conquistou novamente destaque no prêmio Top of Mind Revenda Construção, que homenageia as marcas mais lembradas pelos lojistas do setor de materiais de construção no Brasil. Em 2026, a empresa foi premiada em três categorias: 2º lugar em Casa Inteligente, 3º lugar em Fechadura Digital e 3º lugar em Disjuntor.

Menos chefe e mais gestor

Durante décadas, a liderança foi associada à capacidade de comando, controle e cobrança por resultados. Esse modelo começa a mostrar sinais de esgotamento. Conforme estudo da McKinsey & Company, equipes lideradas por gestores com alta inteligência emocional apresentam até 23% mais engajamento e índices menores de rotatividade.

Vibra Foods na ExpoSuper

Com presença crescente dos produtos Nat em Santa Catarina, a gaúcha Vibra Foods estreia na ExpoSuper, maior feira de varejo do Estado vizinho. De 16 a 18 de junho, em Balneário Camboriú, a empresa divulgará seu portfólio, em especial, a linha de empanados e as novas embalagens da Nat Pronto Já!, em um estande voltado à experiência da marca. A empresa chega ao evento registrando um desempenho de consumo em SC muito positivo para linhas da Nat.

Inflação fica em 0,58% em maio, puxada pelos alimentos

No acumulado de 12 meses, índice mostrou alta de 4,72%, acima do teto

/ CONJUNTURA

A inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), desacelerou a 0,58% em maio, após marcar 0,67% em abril, apontam dados divulgados nesta sexta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

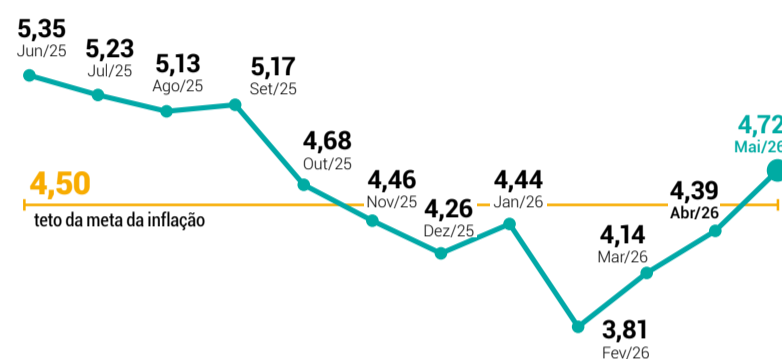
Apesar da trégua em relação ao mês anterior, a taxa de 0,58% é a maior para maio em cinco anos, desde 2021 (0,83%). A variação também ficou acima da mediana das previsões do mercado financeiro, que era de 0,53%, conforme a agência Bloomberg. No acumulado de 12 meses, o IPCA mostrou alta de 4,72% até maio, depois de marcar 4,39% até abril, disse o IBGE.

Com o novo resultado, o índice ultrapassou o teto de 4,5% da meta de inflação perseguida pelo Banco Central (BC). A instituição passou a cortar a taxa básica de juros (Selic) em março, mas as recentes pressões sobre a inflação e a piora de expectativas acenderam alerta. O temor de analistas é de que o cenário interrompa o ciclo de queda dos juros antes do que era esperado. A Selic está em 14,5% ao ano. O Comitê de Política Monetária (Copom), ligado ao BC, volta a se reunir na próxima semana para definir o patamar da taxa. A decisão sai na quarta.

No IPCA de maio, a maior variação (1,33%) e o principal impacto (0,29 ponto percentual) vieram

Acumulado do IPCA ao longo de 12 meses (em %)

FONTE: IBGE



do grupo alimentação e bebidas. O segmento respondeu por metade do índice, disse o IBGE. Dentro do grupo, a alimentação no domicílio registrou alta de 1,65%, com influência dos aumentos da batata-inglesa (44,69%), do tomate (20,62%), da cebola (16,80%), e das carnes (1,39%). “O aumento nestes itens se deve a questões de menor oferta e também há influência do valor do frete por conta da alta dos combustíveis”, disse o gerente do IPCA, Fernando Gonçalves.

A guerra no Irã pressionou as cotações do petróleo e dificultou o transporte marítimo. Um dos reflexos iniciais no Brasil foi a alta dos preços dos combustíveis, incluindo o óleo diesel, que pressiona o custo dos fretes. O horizonte do segundo semestre tem o desafio adicional do fenômeno climático El Niño, que altera a distribuição de chuvas.

Previsões indicam risco de um evento com forte intensidade. A situação pode atrapalhar a pro-

dução agropecuária, com eventuais repasses para os preços dos alimentos até o final do ano. Economistas revisaram para cima as suas estimativas para a inflação da alimentação no domicílio em 2026. Eles passaram a projetar alta de 7% ou mais para o acumulado desse componente.

Na mediana, as expectativas do mercado financeiro apontam IPCA de 5,11% nos 12 meses até dezembro, conforme a edição mais recente do boletim Focus, publicada pelo BC na segunda.

A estimativa está em alta há 13 semanas consecutivas. A meta de inflação perseguida pelo BC tem centro de 3% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Isso significa teto de 4,5% e piso de 3% para o acumulado de 12 meses. A meta é considerada descumprida quando o IPCA permanece por seis meses seguidos de divulgação fora do intervalo de tolerância no acumulado.

Quedas dos preços da gasolina, etanol e diesel detêm IPCA

Os recuos nos preços da gasolina, etanol e óleo diesel ajudaram a deter a inflação oficial no País em 0,13 ponto percentual em maio. Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O grupo Transportes saiu de uma alta de 0,06% em abril para redução de 0,46% em maio, uma contribuição de -0,09 ponto percentual para a taxa de 0,58% registrada pelo IPCA.

A desaceleração foi puxada pela queda de 1,95% nos preços

dos combustíveis. A gasolina exerceu o maior alívio sobre a inflação oficial no País, recuo de 1,46% e uma contribuição de -0,08 ponto percentual.

O óleo diesel recuou 2,34%, impacto de -0,01 ponto percentual, e o etanol caiu 6,20%, -0,04 ponto percentual. Já o gás veicular subiu 5,81%.

A passagem aérea, por sua vez, aumentou 3,20%, uma pressão de 0,02 ponto percentual. Já o ônibus urbano subiu 0,43%, enquanto o metrô avançou 0,19%, e o ônibus intermunicipal elevou 0,16%.

Sete dos nove grupos que inte-

gram o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registraram altas de preços em maio.

Houve aumentos em Alimentação e Bebidas, alta de 1,33% e impacto de 0,29 ponto percentual; Artigos de Residência (0,08%, impacto zero); Comunicação (0,23% e impacto de 0,01 ponto percentual); Saúde e Cuidados Pessoais (0,90% e impacto de 0,12 ponto percentual); Despesas Pessoais (0,41%, impacto de 0,04 ponto percentual); Habitação (1,22% e impacto de 0,18 ponto percentual); e Vestuário (0,62%, contribuição de 0,03 ponto percentual).